

A PROMESSA QUE FLORESCE PELA FÉ

Romanos 9



EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 478
Lição 9 – Domingo 31.05.2026

Elaborado por Eduardo Almeida

Texto Chave: Romanos 9.8 – “Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.”

Introdução

Podemos perceber que a Carta aos Romanos além de ser um verdadeiro tratado teológico, como comentam muitos teólogos renomados, a Carta é principalmente uma obra doutrinária. No capítulo nove, como em outros capítulos, Paulo referenciou às figuras do Antigo Testamento, como Sara, Rebeca, Esaú, Jacó e Faraó (Rom.9:9-17). Também relata parte da história de Israel e fala sobre a eleição soberana de Deus.

Além de tudo, Paulo discorre no capítulo 9 de Romanos um profundo lamento pastoral que expressa uma angústia pelo destino dos seus compatriotas judeus, chegando ao ponto de desejar, se fosse possível, ser ele mesmo separado de Cristo para que eles pudessem ser salvos.

Esse sentimento de Paulo, serve como um convite para que entendamos que a teologia da soberania de Deus, não deve nos tornar insensíveis. Sim, mais fervorosos na oração e na pregação do evangelho.

A PROMESSA É MAIOR QUE A DESCENDÊNCIA.

Nesta Carta, Paulo deixa claro que o propósito de Deus na eleição, não depende do mérito, do nascimento, ou das obras humanas, mas unicamente da vontade daquele que nos chama, refutando assim qualquer tentativa de autossuficiência e de mérito próprio.

Portanto, nesta carta, Paulo derruba qualquer teologia baseada em méritos humanos. Ou seja, Deus não escolheu Isaque e Jacó somente para serem salvos, mas os elegeu como patriarcas para a salvação coletiva do povo de Israel.

Isso reafirma a doutrina da justificação somente pela graça através da fé. Por exemplo, o fato de que Deus amou a Jacó e rejeitou Esaú antes mesmo de nascerem e praticarem o bem ou mal, serve para nos mostrar, que a salvação não é uma recompensa por obras, mas um ato incondicional da misericórdia de Deus. Isso protege a igreja do legalismo, lembrando-nos que a nossa posição diante do Senhor jamais foi conquistada pelo nosso esforço, posição social, status, intelectualidade ou herança biológica, mas concedida pela graça maravilhosa de Deus.

SOBERANIA COM PROPÓSITO.

Ao abordar Romanos 9:14-21, o apóstolo Paulo enfrenta uma das tensões mais profundas da teologia cristã: a relação entre a soberania absoluta de Deus e a responsabilidade humana. Ele começa o texto antecipando uma crítica comum, a de que Deus seria injusto ao escolher alguns e rejeitar outros, mas ele rejeita essa ideia veementemente com a expressão de que tal coisa jamais poderia acontecer. A essência do argumento de Paulo é que a misericórdia divina não é algo que Deus deve a alguém, nem um prêmio conquistado por méritos humanos, mas sim uma dádiva que Ele decide conceder livremente. Se a salvação fosse baseada em justiça distributiva humana, ela deixaria de ser graça para se tornar um pagamento por serviços prestados, o que anularia a própria natureza do evangelho. Essa soberania é exemplificada na



narrativa em que Faraó teve o coração endurecido para que a glória de Deus fosse manifestada e o seu nome se tornasse conhecido por todos os lugares. Embora o próprio Faraó antes disso, já houvesse endurecido por si próprio o seu coração diante dos pedidos de Deus através de Moisés.

ELEIÇÃO PELA FÉ

Romanos 9:20-23, o "vaso de honra" não descreve alguém que se tornou "limpo" por esforço próprio, mas sim a pessoa que é o alvo da benevolência de Deus através da fé e agora caminha em direção a santificação. É o reconhecimento de que, se alguém é um vaso de honra, é unicamente porque o Oleiro decidiu moldá-lo com esse propósito dentro do plano eterno de salvação. Com essa alegoria, Paulo não disse que uns são mais dignos do que outros, mas que o Criador exerce controle sobre toda a sua criação.

CONCLUSÃO

Não devemos pensar que frequentar a igreja, testemunhar, ofertar e ser gentil é o suficiente. Paulo deixa bem claro que a salvação não é para aqueles que tentam obter o favor de Deus por ser bom ou pelos seus méritos, mas para aqueles que reconhecem que não são autossuficientes, mas

são pecadores que dependem da graça de Cristo, do amor e da misericórdia de Deus.

Podemos ter agradecimento profundo pelo fato de que o Senhor inspirou o apóstolo a falar sobre questões tão apropriadas ao grandioso tema desta carta, que tem raízes no Antigo Testamento à plena luz do Novo Testamento. É notório neste texto bíblico, as várias providências de Deus relativas aos judeus e aos gentios, visando consolidar o seu plano de salvação através da fé em Cristo Jesus, o nosso Salvador e Senhor.

Bibliografia:

Bíblia Nova Versão Internacional

Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal

Bíblia Sagrada Plenitude

Murray, John, Livro Romanos Comentários Bíblicos, São José dos Campos, Fiel.

Moo, Douglas J. *Romanos: Comentário Exegético*. São Paulo: Vida Nova.